

## Introdução

A natação é um dos desportos mais antigos praticado pelo ser humano. Os primeiros registos são datados na civilização egípcia, onde saber nadar era considerado um aspeto importante para a educação pública. Ao mesmo tempo, são encontradas referências no antigo Japão onde existem registos de competições anuais. Na civilização fenícia, eram formados homens com o intuito de ajudar na limpeza das respetivas embarcações. Na Índia, tal como no Egipto, a prática de natação fazia parte da educação do jovem. O povo grego, por seu lado, dava valor a esta prática devido ao seu meio envolvente por causa das ilhas, do clima atmosférico e do comércio. Em Roma também se concretizavam provas de natação, realizadas num porto natural (Lima, 2008).

No final do século XIX fundou-se a *Associated Swimming Clubs* em Londres, organizando os primeiros campeonatos nacionais em Inglaterra. Após o ano de 1886 foram criadas inúmeras Federações que estruturavam os seus respetivos campeonatos. No início do século XX realizaram-se os primeiros campeonatos da Europa e do Mundo e a modalidade esteve presente desde a primeira edição em 1896. Em Portugal não há conhecimento da data concreta de quando a natação tenha sido implementada, mas crê-se que tenha sido na primeira década do século XX quando se criou a primeira escola de natação do país. Após esta altura, nasceram as Associações de Natação de Lisboa e do Porto. Presentemente, existem associações a representar cada distrito do país. Cada uma delas integra dezenas de clubes. Atualmente, a natação em Portugal é dirigida pela FPN – Federação Portuguesa de Natação (Lima, 2008).

A natação difere de outros desportos pelo meio em que é realizada e pelas características do recinto, isto é, ainda que maioritariamente das vezes os treinos sejam feitos em equipa, o atleta passa muitas horas dentro de água percorrendo longas distâncias o que em algumas vezes, poderá gerar um sentimento de solidão. O nadador enfrenta limitações sensoriais dado o tempo que passa dentro de água, não ouvindo o exterior e vendo pouco mais que água à sua volta originando uma espécie de sensação de estar dentro de uma bolha. Como a natação é um desporto individual o atleta quando enfrenta competições sozinho pode estar sujeito a uma maior pressão (Farto, 2010). Esta pressão pode ser provocada por inúmeras situações que já advêm dos treinos ou da própria competição, como o medo de fracassar, medo de não corresponder aos objetivos criados pelo próprio e/ou da equipa e/ou treinador, etc., existindo uma grande carga emocional envolvida, que poderá beneficiar ou prejudicar no rendimento do atleta. A Psicologia do Desporto veio

ajudar nesta vertente, sendo integrada por clubes e atletas nos treinos e competições procurando estudar as inúmeras variáveis que correlacionem o desporto com a personalidade do atleta. Como determinar o perfil do atleta competitivo, o modo como as características de personalidade do atleta podem afetar o seu desempenho, as diferenças de personalidade entre os diversos níveis competitivos, a diferença entre desportos coletivos e individuais são alguns dos exemplos em que a Psicologia do Desporto tem batalhado ao longo das décadas (Bara Filho e Ribeiro, 2005).

Neste sentido, a presente investigação apresenta uma reflexão e análise de algumas componentes do perfil do praticante de natação, averiguando de que forma estas variáveis se relacionam com o perfil sociodemográfico da amostra e a prática da modalidade.

A primeira componente relaciona-se com o conceito de narcisismo. Este surgiu no ano de 1898 e foi utilizado pela primeira vez por Ellis (Gezer, 2014) e desde então, são conhecidas inúmeras definições, interpretações e variadas formas de ser aplicado. De forma a explicar o surgimento do termo existem também, algumas ilustrações literárias como O Mito de Narciso e o Retrato de Dorian Gray (Holmes, 2001).

Ao longo dos anos destacaram-se algumas teorias como a de Freud. Esta elucida a respeito do narcisismo primário e secundário, ou seja, defende que se houver um maior enfoque da criança em si própria durante o seu desenvolvimento, é encarado com normalidade. Anos mais tarde, em 1931, Freud define narcisismo como um tipo de personalidade (Gezer, 2014). Outras conceções passaram por autores como Kohut que em 1977 (Oberst e Salvador, 2005) nos contempla com a sua teoria sobre o narcisismo saudável *versus* narcisismo patológico (Holmes, 2001). Winnicott explica a abordagem do narcisismo em termos de apego e por sua vez, Erickson dá-nos a conhecer as metamorfoses do narcisismo (Holmes, 2001). Ernest Jones, Robert Waelder, Henry Murray, Karl Abraham entre tantos outros autores, contribuíram também com as suas pesquisas que servem de base para os investigadores de atualmente.

Krizan e Herlache (2018) sustentam a opinião de que o mais importante não é uma definição coerente, mas sim a forma como as distintas características se correlacionam entre si e em que momento é que estas se tornam um quadro de perturbação da personalidade. Contudo, defendem que um dos fatores mais importantes para a construção deste termo é entender que os indivíduos narcisistas são aqueles que vêm as suas necessidades, objetivos e conquistas como sendo mais significativos e importantes que as dos restantes. Os autores acreditam que esta noção é abrangente ao ponto de conseguir incluir os tópicos: grandiosidade e vulnerabilidade.

A grandiosidade pode revelar-se numa autoestima elevada juntamente com um excesso de confiança, uma busca incessante por admiração e poder e no envolvimento em relações afetivas e/ou amorosas onde o foco se centra no prazer pessoal. Com o intuito de atingir as expectativas criadas, o indivíduo foca-se em ser o melhor, muitas vezes com o objetivo ambicioso de ser o centro das atenções, procurando cargos ambiciosos onde possa atingir a liderança e o poder (Krizan e Herlache, 2017).

Segundo os mesmos autores, na base da grandiosidade situa-se a ousadia, uma motivação que se manifesta na busca de auto engrandecimento satisfatório, ou seja, existe uma motivação grandiosa na busca de experiências gratificantes em que na maioria das vezes supera a preocupação com os outros, ou com os riscos que a situação acarreta. A noção de ousadia incorpora-se nos aspetos essenciais da personalidade dos indivíduos grandiosos.

Por sua vez, na base da vulnerabilidade encontra-se a reatividade, uma propensão para o *stress* dominada por um enorme evitamento a ameaças respetivas à autoimagem. A reatividade está interligada com a ansiedade e desregulação emocional o que provoca na maioria das vezes, um comportamento inibitório. A vulnerabilidade correlaciona-se fortemente com um comportamento tímido e ansioso, onde não há um reconhecimento dos próprios desejos, em que o sujeito muitas vezes rejeita oportunidades o que em grande parte das situações resulta em frustração (Krizan e Herlache, 2017).

Continuando na linha de investigação dos autores Krizan e Herlache (2017) os indivíduos mais vulneráveis acreditam que merecem mais que os outros, achando-se superiores ainda que experienciem sentimentos de inferioridade, lidando com a carência de admiração o que poderá explicar a existência de fantasias de grandiosidade e sucesso nos narcisistas vulneráveis.

O termo identidade atlética surgiu na década de 90 proporcionando uma melhor compreensão do funcionamento psicológico dos atletas (Cabrita et al, 2014 *citado em* Brewer, Van Raalte e Linder, 1993; Cieslak, 2004). A identidade atlética é vista como um elemento desportivo que avalia até que ponto um indivíduo se identifica com o papel atlético (Lamont-Mills e Christensen, 2006) ou seja, auxilia na compreensão do sentimento de identidade de um indivíduo no desporto, particularmente como atleta.

Os autores Guerrero e Martin (2018) exploram dois pontos de vista: cognitivo e social. Segundo o modelo cognitivo, a identidade atlética proporciona o processamento de informação, estratégias de *coping* e influencia o comportamento do sujeito. Do ponto de

vista do papel social, a identidade atlética pode ser influenciada consoante a ênfase que os outros fazem sobre as dimensões atléticas da pessoa.

Cabrita e colaboradores (2014; *citado em* Stephan e Brewer, 2007), sugerem que os fatores que criam a sensação de um indivíduo ser um atleta são de carácter social, como a equipa, o apoio dos pares e o reconhecimento público e de carácter pessoal como o estilo de vida e a visão que o sujeito tem do próprio corpo. A identidade atlética relaciona-se com o compromisso para com o desporto e atividade física e também, para com a autoestima global (Guerrero e Martin, 2018). A autoestima pode ser descrita como um conjunto de pensamentos e sentimentos que uma pessoa tem a respeito de si mesma. Existem diversas formas de reforçar uma autoestima positiva e uma delas é a prática de desporto uma vez que a atividade física provoca inúmeros benefícios a nível físico e psicológico (Nemček, Kraček e Peráčková, 2017).

A autoestima é uma componente psicológica de relevo na prática de desporto a nível competitivo, observando-se na forma como os atletas vivenciam o desporto. Um desportista que exiba uma maior autoestima tem tendência a encarar o desporto de competição como um desafio ao invés dos que têm uma menor autoestima (Nemček, Kraček e Peráčková, 2017). Através do desporto é possível aperfeiçoar a autoestima pois existe uma imagem mais positiva a respeito do corpo e das capacidades físicas, como por exemplo, os autores Nemček, Kraček e Peráčková (2017; *citado em* Kavussanu e McAuley, 1995), nos seus estudos encontraram uma ligação positiva entre autoestima e a prática desportiva, revelando que indivíduos fisicamente ativos mostravam-se mais otimistas em contraste com os inativos. Contudo, referem também que, independentemente de a autoestima ser positiva ou negativa, a prática de desporto pode ajudar na promoção da mesma.

Os atletas de alta competição apresentam sintomas relacionados com o *stress* físico e psicossocial uma vez que lutam incessantemente por um lugar no pódio, acrescentando todo o sucesso que daí advém. Este ambiente em que o atleta se encontra é altamente competitivo e stressante, podendo transformar-se num domínio benéfico ou prejudicial para o bem-estar psicológico do desportista (Nemček, Kraček e Peráčková, 2017).

Fortes e colaboradores (2017; *citado em* Raglin, 1992), diz-nos que o principal fator de *stress* para os atletas é a competição, momento crucial em que são postos à prova. O meio competitivo na natação exhibe determinadas características particulares que podem ter influência no aumento da ansiedade no indivíduo, sendo estas: o contato visual com o oponente antes da prova; a possibilidade de ouvir o anunciar do seu nome e/ou o dos

adversários momentos antes da entrada na água; o desempenho da sua *performance* e o uniforme a ser usado (Kosmidou, Giannitsopoulou e Moysidou, 2016).

Associado a este último ponto, temos a ansiedade física social, que não só está presente nas competições, como em todo o processo, começando nos treinos. A ansiedade física social é o sentimento que a pessoa vivencia em resposta à avaliação do seu corpo por parte dos outros. Este fator desempenha um papel importante no desporto e no comportamento durante o exercício, pois tanto pode reduzir como aumentar a motivação do sujeito para a prática do mesmo (Kosmidou, Giannitsopoulou e Moysidou, 2016). Existem diversos estudos que estabelecem uma relação entre a ansiedade física social e diferentes fatores contextuais como a motivação, perturbações alimentares, saúde, entre outros, mas são escassos os que a relacionam com grupos etários, género, entre outras características sociodemográficas, neste sentido a presente investigação reflete e, posteriormente, irá analisar estas relações.

Nos desportos competitivos e essencialmente nos de alto rendimento a pressão para que o atleta exiba um corpo que corresponda às expectativas da sociedade é maior, o que poderá aumentar a ansiedade física social (Mülazimoğlu-Balli, Koca e Aşçi, 2010). Os atletas têm de usar o equipamento apropriado ao desporto praticado enquanto treinam e posteriormente, nos eventos competitivos. Ao usarem o equipamento adequado, as mudanças corporais são visíveis e podem ser observadas pelo próprio e pelos outros, nomeadamente, colegas de equipa, treinadores, pais, espetadores e juizes (Giannitsopoulou, 2016). No caso da natação, o fato de banho nas mulheres e os calções de banho nos homens, touca e óculos (Federação Portuguesa de Natação, 2018).

Como refere Cabrita e seus colaboradores (2014) “O desporto é um excelente meio de obtenção de várias fontes de experiências que se estendem às redes e relações sociais dos seus praticantes”. São comprovados os benefícios físicos e psicológicos da atividade física, assim como o facto de se constituírem como um fator importante no desenvolvimento das crianças. Apesar deste dado, nem sempre os efeitos são positivos. Kosmidou, Giannitsopoulou e Moysidou (2016), referem que, nas modalidades em que existe uma maior exposição do corpo do atleta (como é o caso da natação), a prática pode conter um elemento de *stress* para os atletas, em especial no sexo feminino. Os mesmos autores referem que quando os atletas possuem uma imagem corporal negativa, podem ser desencadeadas inseguranças e ansiedade a respeito do corpo, resultando numa pressão acrescida quando estes fatores se aliam à necessidade de exibir uma forma corporal que corresponda aos ideais da modalidade.

A presente dissertação ambiciona relacionar as variáveis citadas e explícitas ao longo do texto (narcisismo, identidade atlética, autoestima e ansiedade física social), considerando que estas, enquanto sintónicas à prática da natação, merecem uma análise refletindo a forma como impactuam e se relacionam com os dados sociodemográficos e a prática da modalidade.

## **Objetivos**

O principal objetivo deste estudo consiste em verificar se existe uma relação entre o narcisismo (grandioso e vulnerável), a identidade atlética, a autoestima e a ansiedade física social com as diversas variáveis que constituem o questionário sociodemográfico e o questionário a respeito da prática de natação.

Os objetivos específicos definidos foram: 1. caracterização da amostra; 2. verificar se existe uma relação entre as variáveis sexo, faixa etária e estado de relacionamento com os instrumentos enunciados; 3. verificar se existe uma relação entre a prática da modalidade (nível competitivo; tempo de prática da modalidade e a idade de início da modalidade) e os instrumentos usados; 3. investigar se existem correlações entre os instrumentos utilizados (NPI; HSNS; AIMS-*plus*; RSES e SPAS-R).

## **Metodologia**

### **Procedimentos**

Para alcançar os objetivos da presente investigação foi elaborado um questionário que inclui questões sociodemográficas e instrumentos que mensuram o nível de narcisismo, identidade atlética, autoestima e ansiedade física social. O procedimento de amostragem foi misto, quantitativo e qualitativo, em que os dados foram recolhidos por um processo de conveniência e bola de neve. O público-alvo foi obtido através do contacto com as diversas Associações de Natação de todo o país. Nomeadamente, foi endereçado um *email* particular a cada clube da respetiva filiação para que os membros praticantes da modalidade respondessem ao inquérito. Este foi aplicado através de uma plataforma *online* (GoogleDocs), que após o aval das associações foi disponibilizado às mesmas. O formulário foi também partilhado nas redes sociais como o *Facebook*, com o objetivo de inquirir praticantes casuais da modalidade.

Inicialmente foi feita uma apresentação geral sobre o presente estudo, onde foi identificado o autor do mesmo, o contexto em que se enquadra a investigação e respetivo

estabelecimento de Ensino. Posteriormente, foi feito o enquadramento do objetivo da investigação, tendo todos os indivíduos sido informados que se pretendia verificar a possível relação entre narcisismo e atletas praticantes de natação.

Em complemento, foi transmitido que todos os dados facultados seriam de caráter anónimo e confidencial, sendo utilizados apenas para fins estatísticos. Durante a realização do questionário, caso optasse por não continuar, a pessoa poderia desistir, isto sem que os dados anteriormente preenchidos fossem submetidos.

### **Amostra**

Para a presente investigação foi considerada uma amostra de 144 sujeitos, com idades compreendidas entre os 9 e os 56 anos, ( $M= 21,15$ ;  $DP= 8,261$ ).

Relativamente ao sexo dos indivíduos, registaram-se 81 respostas (56,3%) do sexo masculino, simultaneamente com 63 respostas (43,8%) do sexo feminino. Observou-se também que 61 sujeitos (42,4%) mantêm uma relação ao invés de 83 (57,6%) que de momento não se encontram num relacionamento.

Em relação à zona habitacional, registou-se 115 respostas (79,9%) de sujeitos residentes em zona urbana, em contraste com 29 sujeitos (20,1%) residentes em zona rural.

A amostra foi composta por 142 sujeitos (98,6%) de nacionalidade portuguesa. Relativamente à distribuição dos participantes quanto às habilitações académicas, 4 (2,8%) detêm o ensino básico, 4 (2,8%) o segundo ciclo e 29 (20,1%) o terceiro ciclo, 52 (36,1%) concluíram o ensino secundário, 35 (24,3%) possuem licenciatura e 17 (11,8%) mestrado. Por último, 3 (2,1%) possuem uma pós-graduação.

A distribuição da amostra a nível distrital é bastante heterogénea, contando com participantes de quinze distritos diferentes. Destacam-se os distritos de Castelo Branco (20,1%) e de Lisboa (19,4%). Em seguida segue-se o distrito de Faro com 17 sujeitos (11,8%), Braga com 15 (10,4%), Coimbra e Aveiro cada um com 12 respostas (8,3%). Os restantes distritos apresentam percentagens baixas, podendo esta distribuição ser observada na Tabela 1.

**Tabela 1.***Caracterização sociodemográfica da amostra (n=144).*

		N	%			N	%	
<b>Sexo</b>	Masculino	81	56,3	<b>Habilitações Académicas</b>	Ensino Básico	4	2,8	
	Feminino	63	43,8		Segundo Ciclo	4	2,8	
<b>Faixa Etária</b>	Infância (5 - 12 anos)	4	2,8		Terceiro Ciclo	29	20,1	
	Adolescência (13 - 18 anos)	53	36,8		Ensino Secundário	52	36,1	
	Transição para a idade adulta (19 - 25 anos)	66	45,8		Licenciatura	35	24,3	
	Jovem adultícia (26 - 35 anos)	11	7,6		Pós-Graduação	3	2,1	
	Adultícia (36 - 64 anos)	10	6,9		Mestrado	17	11,8	
<b>Relação</b>	Sim	61	42,4		<b>Distrito</b>	Aveiro	12	8,3
	Não	83	57,6			Beja	3	2,1
<b>Residência</b>	Rural	29	20,1			Braga	15	10,4
	Urbana	115	79,9	Castelo Branco		29	20,1	
<b>Nacionalidade</b>	Portuguesa	142	98,6	Coimbra		12	8,3	
	Colombiana	1	0,7	Évora		2	1,4	
	Inglesa	1	0,7	Faro		17	11,8	
				Guarda		7	4,9	
				Leiria		4	2,8	
				Lisboa		28	19,4	
				Portalegre	3	2,1		
				Porto	5	3,5		
				Santarém	2	1,4		
				Setúbal	3	2,1		
				Madeira	2	1,4		

## Instrumentos

### Questionário Sociodemográfico

Num primeiro ponto foi administrado um questionário sociodemográfico, repartido em duas secções. Numa das partes, os participantes foram inquiridos sobre questões alusivas ao género, idade, relação afetiva, zona habitacional, nacionalidade, habilitações académicas, o distrito em que reside e a associação de natação que integra. Na secção correspondente à modalidade, questionou-se a que escalão pertence o indivíduo, o nível competitivo, os treinos semanais e respetiva duração. Em seguida foram efetuadas outras questões alusivas à modalidade, tais como o motivo e iniciativa na prática deste desporto,



a influência que este detém na vida da pessoa, e concluindo com uma questão direcionada à prática de alta-competição.

De seguida, foram aplicados diversos instrumentos de autorresposta com o objetivo de investigar o narcisismo normal e patológico nos atletas, juntamente com outras escalas que avaliam a autoestima, a ansiedade física social e por fim, a forma como o sujeito se vê enquanto atleta. Os instrumentos utilizados foram o NPI, HSNS, AIMS-*plus*, RSES e SPAS-R que serão descritos seguidamente.

### **Inventário de Personalidade Narcísica – 13 – *Narcissistic Personality Inventory – 13***

O NPI é o instrumento de autorrelato mais utilizado no estudo dos níveis de narcisismo. Originalmente, criado por Raskin e Hall em 1979, era organizado em 80 itens com base nos critérios do DSM-III que diziam respeito à perturbação narcísica da personalidade. Em 1988, Raskin e Terry desenvolveram uma versão mais curta constituída por 40 itens. Recentemente, em 2013, o NPI foi reduzido novamente passando a possuir 13 itens com a perseveração de três fatores: Liderança/Autoridade (L/A); Grandiosidade/Exibicionismo (G/E) e Empossamento/Exploratividade (E/E).

O inventário avalia o narcisismo de uma forma contínua, em que o narcisismo patológico é compreendido por manifestações extremas e em que as menos extremas manifestam o narcisismo como uma característica da personalidade.

A cotação é realizada através do cálculo da média total e também do cálculo da média dos três fatores L/A; G/E e E/E (Pechorro et al, 2018).

Na análise da consistência interna do instrumento original foi obtido um alfa de Cronbach 0,82. O resultado obtido na presente investigação foi de 0,83.

### **Escala de Narcisismo Hipersensível – *Hypersensitive Narcissism Scale***

Segundo Pereira (2015), esta escala é constituída por 10 itens com o intuito de avaliar o narcisismo num contexto não clínico. A escala considera dois fatores: o egocentrismo, formado pelos itens 4, 5, 8 e 10 e a hipersensibilidade ao julgamento que integra os itens 1, 2, 3, 7 e 9. O resultado é conseguido através da soma dos 8 itens e através de duas fórmulas distintas que avaliam ambos os fatores.

No instrumento original o valor do alfa foi de 0,66. No presente estudo foi obtido um alfa de Cronbach de 0,82.

### **Escala de Identidade Atlética (AIMS-plus) – *Athletic Identity Measurement Scale (AIMS-Plus)***

A AIMS-plus é baseada na definição de identidade atlética, incorporando a importância, força e exclusividade que está relacionada com o papel do atleta e que é mantido por ele e pelo seu contexto.

Esta escala foi criada originalmente por Britton Brewer e Thomas Cieslak e adaptada para a população portuguesa por Cabrita, Rosado, Leite e Sousa. É um questionário de autorresposta, composto por 22 itens mensurados numa escala de *Likert* de 0 a 10 em que 0 é Discordo Totalmente e 10 Concordo Totalmente.

Os itens discriminam duas componentes da identidade: interna e externa. Estas categorias compreendem itens que remetem para a essência de cada característica da identidade. A subescala referente à identidade interna é constituída por três dimensões: *self-identity*; *positive affectivity* e *negative affectivity*. A componente externa integra duas dimensões: *social identity* e *exclusivity*.

A pontuação deste teste é obtida através do cálculo da média entre a soma das componentes internas e a soma das componentes externas (Cabrita et al, 2014).

A escala original apresentou um alfa de Cronbach de 0,86 enquanto o atual trabalho obteve o valor de 0,95.

### **Escala de Auto-estima de Rosenberg – *Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES)***

A *Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES)* foi desenvolvida por Morris Rosenberg em 1989 com o objetivo de avaliar a autoestima global (Valério, 2014), considerando-se a mais utilizada de todas as medidas de avaliação deste conceito. Composta por 10 itens, é uma medida breve, que tem como pressuposto avaliar a variável autoestima em adolescentes e adultos. A escala foi originalmente criada como uma escala Guttman, no entanto, uma grande parte dos investigadores escolhem utilizar um formato *Likert*, neste caso em específico com quatro alternativas de resposta. Ainda assim, há autores que utilizam escalas tipo *Likert* de 5 ou 7 pontos.

A cotação é feita somando os itens do tipo *Likert* de 4 pontos, como em cima referenciado, em que Discordo fortemente (0); Discordo (1); Concordo (2) e Concordo fortemente (3). É preciso ter em atenção aos itens de orientação negativa, particularmente os itens 2, 5, 6, 8, 9, ao qual é necessário realizar a reversão dos itens, isto é, Discordo fortemente (3); Discordo (2); Concordo (1) e Concordo fortemente (0).

Estudos realizados demonstraram boas propriedades psicométricas relativas à escala, onde esta apresenta uma boa validade de constructo ao relacionar-se com outras medidas de avaliação (Pechorro et al, 2011).

Na escala original foi obtido um valor de 0,79 através do alfa de Cronbach. A consistência interna verificada neste estudo, obteve o valor de 0,86.

### **Escala de Ansiedade Física Social-Revista – EAFS-R – *Social Physique Anxiety Scale* – SPAS-R**

Com base em Gomes (2010), esta escala foi criada por Hart, Leary e Rejeski em 1989 com o intuito de medir a ansiedade como traço da personalidade, de um ponto de vista autorrepresentativo relacionado com questões físicas. É constituída por 12 itens, que avaliam a ansiedade vivenciada pelas pessoas aquando o seu corpo é sujeito a uma avaliação por parte do outro.

Em 1996, Eklund, Mack e Hart debateram a hipótese de haverem duas dimensões, o conforto e/ou bem-estar com a apresentação física e as expectativas relativas à avaliação do corpo de uma forma negativa. Posteriormente, no ano de 1997 os autores Martin, Rejeski, Leary, McAuley e Bane optaram pelo mantimento de um único fator, formado por 9 itens, dando assim origem à Escala de Ansiedade Física Social-Revista, designação dada após a sua tradução para a língua portuguesa.

Neste sentido, este instrumento reúne 9 itens pertencentes a uma subescala que avalia a ansiedade física social, avaliados numa escala de *Likert* de 5 pontos, em que (1) Nada característico de mim; (2) Um pouco característico de mim; (3) Moderadamente característico de mim; (4) Muito característico de mim e (5) Extremamente característico de mim. A pontuação total é obtida somando os valores a que correspondem os respetivos itens, invertendo-se os que estão formulados pela negativa, nomeadamente, o item 5 e item 8. Os valores que obtenham um *score* mais elevado expressam uma tendência mais elevada para a ansiedade física social (Gomes, 2010).

Com base nos resultados obtidos em vários estudos que utilizaram esta escala, evidenciam-se boas propriedades psicométricas. Na presente pesquisa o valor do alfa de Cronbach é de 0,85.

### **Análise dos dados**

Para a análise dos dados foi usado o *software* IBM SPSS Statistics (v.22.0). De forma a averiguar se a amostra segue uma distribuição normal, foi utilizado o teste estatístico de

Kolmogorov-Smirnov. Uma vez que este demonstrou que as variáveis não seguem os parâmetros de normalidade, foram utilizados testes não-paramétricos.

De modo a verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre variáveis de valor e variáveis com dois grupos (sexo e relação) foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. Para comparações de variáveis com mais de dois grupos aplicou-se o teste H de Kruskal-Wallis (idade, nível competitivo, idade com que iniciou o desporto e tempo de prática). Para avaliar a existência de correlações entre os instrumentos utilizados (NPI, HSNS, AIMS-*plus*, RSES e SPAS-R) recorreu-se à correlação de Spearman (Pallant, 2007).

## **Resultados**

Quanto às variáveis referentes a questões acerca da prática da modalidade (Tabela 2), no que diz respeito às associações, a Associação de Natação do Interior Centro (26,4%) é a que contempla um maior número de sujeitos, seguindo-se a Associação de Natação de Lisboa (19,4%) e a Associação de Natação do Algarve (15,3%). A Associação de Natação Centro Norte de Portugal e a Associação de Natação do Minho detêm o mesmo número de indivíduos (10,4%). Da Associação de Natação de Coimbra contabilizaram-se 14 respostas (9,7%). Os restantes sujeitos inquiridos estão distribuídos de forma homogénea por outros organismos e podem ser consultados na Tabela 2.

Em relação à modalidade, os participantes foram questionados quanto ao escalão a que pertencem, registando-se 62 respostas (43,1%) do escalão Sénior. Em seguida, os escalões Juvenil com 33 respostas (22,9%), Júnior com 22 respostas (15,3%), Master com 15 respostas (10,4%), Infantil com 11 respostas (7,6%) e Cadete com uma única resposta (0,7%). Quanto ao nível competitivo, mais de metade da amostra pratica a modalidade ao nível de competição (56,3%), 26,4% pratica por lazer e 17,4% pratica natação de alta-competição.

**Tabela 2.***Frequências dos resultados do questionário (n=144).*

		N	%			N	%	
<b>Associação Académica</b>	Associação de Natação Centro Norte de Portugal	15	10,4	<b>Intenção de competir a nível de alta-competição</b>	Sim	82	56,9	
	Associação de Natação da Madeira	2	1,4		Não	62	43,1	
	Associação de Natação de Coimbra	14	9,7					
	Associação de Natação de Lisboa	28	19,4					
	Associação de Natação do Alentejo	3	2,1					
	Associação de Natação do Algarve	22	15,3					
	Associação de Natação do Distrito de Leiria	3	2,1		<b>Outras modalidades como primeira opção</b>	Não Especifica	4	2,8
	Associação de Natação do Distrito de Santarém	1	0,7			Ténis	3	2,1
	Associação de Natação do Interior Centro	38	26,4			Ginástica	3	2,1
	Associação de Natação do Minho	15	10,4			BTT	1	0,7
Associação de Natação do Norte de Portugal	3	2,1	Futebol	12		8,3		
			Basquete	4		2,8		
			Andebol	1		0,7		
			Hipismo	1		0,7		
			Artes Marciais	1		0,7		
			Pólo Aquático	3		2,1		
<b>Escalão</b>	Cadete	1	0,7	Natação Sincronizada	1	0,7		
	Infantil	11	7,6	Motocross	1	0,7		
	Juvenil	33	22,9	Ciclismo	1	0,7		
	Júnior	22	15,3	Voleibol	1	0,7		
	Sénior	62	43,1					
	Master	15	10,4					
<b>Nível Competitivo</b>	Lazer	38	26,4	<b>Motivo pelo qual escolheu esta modalidade</b>	Interesse pela modalidade	73	28,40	
	Competição	81	56,3		Influência de familiares/amigos	66	25,68	
	Alta-Competição	25	17,4		Questões de saúde	39	15,18	
<b>Treinos Semanais</b>	1 a 3 treinos	55	38,2		Manutenção da forma física	46	17,90	
	4 a 6 treinos	47	32,6		Convívio	23	8,95	
	7 a 9 treinos	32	22,2		Obtenção de ganhos financeiros	4	1,56	
	10 ou mais treinos	10	6,9		Por não haver outra opção	6	2,33	
<b>Duração de cada treino</b>	0,35 a 0,50 minutos	14	9,7		<b>Iniciativa à prática da modalidade</b>	Próprio	58	23,58
	1 a 1,50 horas	66	45,8			Mãe	82	33,33
	2 a 2,40 horas	58	40,3			Pai	65	26,42
	3 a 4 horas	6	4,2	Amigos		8	3,25	
<b>Início da Modalidade</b>	0 aos 4 anos	52	36,1	Professor		12	4,88	
	5 aos 12 anos	76	52,8	Médico		17	6,91	
	13 aos 18 anos	10	6,9	Outro		4	1,63	
	19 aos 25 anos	2	1,4					
	36 aos 64 anos	4	2,8					
<b>Tempo que pratica a modalidade</b>	2 a 5 anos	20	13,9	<b>Grau de satisfação com a prática da modalidade</b>		Baixo	3	2,1
	6 a 10 anos	37	25,7		Moderado	11	7,6	
	11 a 15 anos	48	33,3		Bom	49	34,0	
	16 a 20 anos	31	21,5		Muito Bom	81	56,3	
	21 ou > anos	8	5,6					
<b>Natação como primeira opção</b>	Sim	107	74,3	<b>Influência da prática de natação na vida social/afetiva</b>	Positiva	86	59,7	
	Não	37	25,7		Moderadamente P.	30	20,8	
			Moderadamente N.		7	4,9		
			Negativa		2	1,4		
			Não sentiu que houvesse diferença		19	13,2		

Relativamente à pontuação da amostra global nos instrumentos utilizados (Tabela 3), os valores das médias das categorias do NPI são idênticos, variando entre 1,24 e 1,32 em que o valor menor corresponde à categoria Liderança/Autoridade e o maior à categoria

Empossamento/Exploratividade. O HSNS, por sua vez, apresenta valores mais erráticos nas várias categorias, em que a média total apresenta um valor de 2,38 e a categoria referente ao Julgamento 1,05. Na Escala de Identidade Atlética podemos observar, na categoria Total e na Identidade Atlética Interna valores superiores em relação à categoria de Identidade Atlética Externa, os valores variam entre 82,99 e 20,12. No instrumento que mede a Autoestima observamos uma média total de 2,03 e por fim, a Escala de Ansiedade Física Social, demonstra uma média de 2,45, situando-se no valor médio da escala.

**Tabela 3.**

*Estatísticas descritivas dos instrumentos utilizados (NPI; HSNS; AIMS-plus; RSES; SPAS-R); (Média, Desvio Padrão, mínimo e máximo); (n=144).*

	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>Min.</b>	<b>Máx.</b>
<b>NPI Total</b>	1,28	0,49	0,31	3
<b>NPI Liderança/Autoridade</b>	1,24	0,70	0,00	3
<b>NPI Grandiosidade/Exibicionismo</b>	1,26	0,56	0,00	3
<b>NPI Empossamento/Exploratividade</b>	1,32	0,62	0,00	3
<b>HSNS Total</b>	2,38	0,74	1	5
<b>HSNS Egocentrismo</b>	1,49	0,58	0,69	3,45
<b>HSNS Julgamento</b>	1,05	0,38	0,40	2
<b>Escala de Identidade Atlética Total</b>	66,56	24,98	3,50	110
<b>Escala de Identidade Atlética Interna</b>	82,99	28,78	6	120
<b>Escala de Identidade Atlética Externa</b>	20,12	22,73	0,00	100
<b>Escala de Autoestima de Rosenberg Total</b>	2,03	0,49	0,50	3
<b>Escala de Ansiedade Física Social Total</b>	2,45	0,86	1	4,67

Ao comparar o sexo com as categorias do NPI verificou-se que não existe uma diferença considerável entre ambos os sexos, apesar da tendência do sexo masculino pontuar mais em todas as categorias. Apenas é possível observar uma diferença significativa na Grandiosidade/Exibicionismo, em que o sexo masculino apresenta valores significativamente superiores ao sexo feminino, como consta na Tabela 4. Ao equiparar a variável sexo com as categorias do HSNS, foi possível verificar uma diferença significativa na categoria do Egocentrismo, em que o sexo masculino obteve um valor superior ao do sexo feminino. Nas restantes categorias, não se assinalaram diferenças consideráveis.

**Tabela 4.**

*Categorias do NPI (Totais; Liderança/Autoridade; Grandiosidade/Exibicionismo e Empossamento/Exploratividade) e HSNS (Totais; Egocentrismo e Julgamento) segundo o sexo (Média, Desvio Padrão e Teste U de Mann-Whitney); (n=144).*

	NPI TOTAL		NPI LA		NPI GE		NPI EE		HSNS TOTAL		HSNS EGO		HSNS JUL	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>Masculino</b>	1,34	0,52	1,28	0,68	1,38	0,57	1,32	0,65	2,44	0,81	1,60	0,65	1,04	0,37
<b>Feminino</b>	1,20	0,44	1,18	0,74	1,11	0,51	1,31	0,56	2,31	0,63	1,36	0,45	1,07	0,36
<b>U</b>	-1,202		-0,550		-2,567		0,138		-0,797		-2,203		0,570	
<b>Sig.</b>	0,229		0,582		0,010*		0,890		0,425		0,028*		0,569	

\*p<0,05

Em relação ao nível competitivo quando comparado com as diversas categorias do NPI (Tabela 5), observa-se que o nível da alta-competição apresenta valores superiores em todas as categorias, porém, esta diferença não é estatisticamente significativa. O nível competitivo, quando comparado com as três categorias do HSNS, demonstrou que o nível correspondente à alta-competição apresenta valores superiores aos restantes níveis, ainda que estes não sejam considerados significativos.

**Tabela 5.**

*Categorias do NPI (Totais; Liderança/Autoridade; Grandiosidade/Exibicionismo e Empossamento/Exploratividade) e HSNS (Totais; Egocentrismo e Hipersensibilidade ao Julgamento) segundo o nível competitivo (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	NPI TOTAL		NPI LA		NPI GE		NPI EE		HSNS TOTAL		HSNS EGO		HSNS JUL	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>Lazer</b>	1,25	0,42	1,26	0,68	1,15	0,43	1,35	0,65	2,41	0,70	1,54	0,59	1,04	0,34
<b>Competição</b>	1,25	0,47	1,20	0,70	1,23	0,56	1,29	0,57	2,32	0,65	1,42	0,51	1,03	0,34
<b>Alta-competição</b>	1,40	0,63	1,31	0,78	1,51	0,66	1,36	0,76	2,57	1,02	1,66	0,75	1,12	0,47
<b>H</b>	0,244		0,460		5,258		0,477		1,193		1,979		0,355	
<b>Sig.</b>	0,885		0,794		0,72		0,788		0,551		0,372		0,837	

No estado de relacionamento, os comprometidos apresentam médias superiores em todas as categorias, em relação aos não comprometidos, com exceção na Grandiosidade/Exibicionismo, onde estes apresentam valores mais altos. Novamente não foram encontradas diferenças significativas (Tabela 6). Em relação ao instrumento HSNS,

os comprometidos apresentam médias superiores em todas as categorias em comparação com os restantes que não se encontram num relacionamento. Contudo, não foram encontradas diferenças significativas.

**Tabela 6.**

*Categorias do NPI (Totais; Liderança/Autoridade; Grandiosidade/Exibicionismo e Empossamento/Exploratividade) e HSNS (Totais; Egocentrismo e Hipersensibilidade ao Julgamento) segundo o estado de relacionamento (Média, Desvio Padrão e Teste U de Mann-Whitney); (n=144).*

	NPI TOTAL		NPI LA		NPI GE		NPI EE		HSNS TOTAL		HSNS EGO		HSNS JUL	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>Sim</b>	1,29	0,55	1,30	0,72	1,19	0,61	1,38	0,68	2,51	0,80	1,55	0,63	1,10	0,39
<b>Não</b>	1,27	0,45	1,20	0,70	1,31	0,52	1,27	0,58	2,29	0,68	1,45	0,55	1,02	0,34
<b>U</b>	0,55		-0,801		1,709		-0,843		-1,609		-0,761		-1,181	
<b>Sig.</b>	0,956		0,423		0,87		0,399		0,108		0,447		0,238	

O NPI, quando comparado com as faixas etárias, apresenta uma distribuição homogénea (Tabela 7). As médias mais altas são visíveis entre os 26 e 29 anos em todas as categorias, com diferença da categoria Liderança/Autoridade em que a faixa etária entre os 19 e 25 anos apresenta valores mais elevados, contudo as diferenças não são significativas. O HSNS quando relacionado com as faixas etárias não apresenta qualquer diferença significativa, todavia, o grupo dos 19-25 anos apresenta uma média superior na categoria total e na categoria da Hipersensibilidade ao Julgamento. O grupo dos 26-29 exibe uma média superior na categoria do Egocentrismo.

**Tabela 7.**

*Categorias do NPI (Totais; Liderança/Autoridade; Grandiosidade/Exibicionismo e Empossamento/Exploratividade) e HSNS (Totais; Egocentrismo e Hipersensibilidade ao Julgamento) segundo a faixa etária (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	NPI TOTAL		NPI LA		NPI GE		NPI EE		HSNS TOTAL		HSNS EGO		HSNS JUL	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>9-12</b>	0,87	0,44	0,81	0,24	0,85	0,72	0,94	0,52	1,94	0,63	1,04	0,35	0,96	0,41
<b>13-18</b>	1,25	0,53	1,17	0,76	1,24	0,60	1,32	0,71	2,35	0,77	1,48	0,64	1,04	0,35
<b>19-25</b>	1,32	0,50	1,31	0,68	1,31	0,59	1,31	0,59	2,44	0,77	1,50	0,56	1,09	0,39
<b>26-29</b>	1,41	0,30	1,25	0,66	1,36	0,22	1,64	0,32	2,42	0,62	1,73	0,64	0,96	0,31
<b>36-56</b>	1,15	0,40	1,25	0,70	1,08	0,25	1,15	0,60	2,31	0,53	1,49	0,27	0,99	0,27
<b>H</b>	5,769		4,548		4,493		7,777		1,846		4,828		1,161	
<b>Sig.</b>	0,217		0,337		0,343		0,100		0,764		0,305		0,884	



No que se refere ao tempo de prática da modalidade, encontramos pouca variação entre as categorias, o que se traduz na falta de diferenças estatisticamente significativas. Com média superior, temos o grupo dos “21 anos ou mais” na categoria do NPI total e do NPI Grandiosidade/Exibicionismo. De seguida, temos o grupo dos 6 a 10 anos na categoria do NPI Empossamento/Exploratividade e por fim, o grupo dos 16 a 20 anos na categoria do NPI Liderança/Autoridade. Relativamente ao HSNS existem valores bastante próximos em cada categoria, não se assinalando nenhuma diferença significativa. O grupo dos “21 anos ou mais” apresenta uma média superior na categoria total e na categoria correspondente ao Egocentrismo, sendo que o grupo dos “11 anos aos 15” detém uma média um pouco mais elevada na categoria da Hipersensibilidade ao Julgamento (Tabela 8).

**Tabela 8.**

*Categorias do NPI (Totais; Liderança/Autoridade; Grandiosidade/Exibicionismo e Empossamento/Exploratividade) e HSNS (Totais; Egocentrismo e Hipersensibilidade ao Julgamento) segundo o tempo de prática da modalidade (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis; (n=144).*

	NPI TOTAL		NPI LA		NPI GE		NPI EE		HSNS TOTAL		HSNS EGO		HSNS JUL	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>2 A 5</b>	1,18	0,40	1,13	0,52	1,28	0,53	1,12	0,53	2,41	0,66	1,56	0,51	1,03	0,31
<b>6 A 10</b>	1,26	0,62	1,13	0,88	1,24	0,63	1,39	0,72	2,28	0,89	1,41	0,67	1,01	0,39
<b>11 A 15</b>	1,29	0,43	1,28	0,61	1,26	0,54	1,32	0,59	2,42	0,62	1,42	0,50	1,13	0,35
<b>16 A 20</b>	1,31	0,52	1,37	0,75	1,22	0,60	1,35	0,63	2,42	0,76	1,55	0,54	1,04	0,37
<b>21 ou +</b>	1,36	0,33	1,25	0,58	1,43	0,25	1,34	0,58	2,48	0,88	1,86	0,83	0,93	0,38
<b>H</b>	1,300		2,917		2,686		2,018		2,098		5,721		3,560	
<b>Sig.</b>	0,861		0,572		0,612		0,732		0,718		0,221		0,469	

As categorias do NPI, segundo a idade de início da modalidade não apresentam qualquer diferença significativa, observando-se um destaque para o grupo dos “19 aos 25 anos” na categoria do NPI Liderança/Autoridade; dos “5 aos 12 anos” no NPI Empossamento/Exploratividade; dos “13 aos 18 anos” no NPI total e por último, dos “0 aos 4 anos” na categoria do NPI Grandiosidade/Exibicionismo. Comparando o HSNS com a idade de início da modalidade verifica-se que a categoria dos “13 aos 18 anos” exhibe uma média superior aos restantes grupos, em todas as categorias, ainda que, na categoria do Egocentrismo apresente uma média com o mesmo valor do grupo dos “19 aos 25 anos”. Novamente não foram encontradas diferenças significativas (Tabela 9).

**Tabela 9.**

*Categorias do NPI (Totais; Liderança/Autoridade; Grandiosidade/Exibicionismo e Empossamento/Exploratividade) e HSNS (Totais; Egocentrismo e Hipersensibilidade ao Julgamento) segundo a idade de início da modalidade (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	NPI TOTAL		NPI LA		NPI GE		NPI EE		HSNS TOTAL		HSNS EGO		HSNS JUL	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>0 Aos 4</b>	1,30	0,47	1,32	0,67	1,31	0,55	1,25	0,65	2,39	0,72	1,55	0,56	1,03	0,36
<b>5 Aos 12</b>	1,26	0,52	1,17	0,75	1,23	0,59	1,39	0,62	2,34	0,76	1,41	0,61	1,06	0,37
<b>13 Aos 18</b>	1,33	0,48	1,35	0,61	1,28	0,46	1,38	0,64	2,65	0,79	1,66	0,59	1,18	0,36
<b>19 Aos 25</b>	1,31	0,22	1,75	0,00	1,20	0,57	1,00	0,00	2,50	0,35	1,66	0,33	0,89	0,35
<b>36 Aos 64</b>	1,08	0,41	0,94	0,66	1,15	0,30	1,13	0,66	2,41	0,67	0,55	0,37	0,96	0,29
<b>H</b>	1,055		4,187		0,767		3,534		1,546		6,243		2,168	
<b>Sig.</b>	0,901		0,381		0,943		0,473		0,818		0,182		0,705	

Ao comparar o sexo com as categorias da AIMS-*plus* foi possível verificar que não existe diferença significativa entre ambos os sexos, ainda que o sexo masculino pontue mais em todas as categorias. O mesmo se aplica quando comparado com a RSES. Quanto à SPAS-R é possível observar uma diferença significativa, em que o sexo feminino apresenta valores significativamente superiores ao sexo masculino, como se pode observar na Tabela 10.

**Tabela 10.**

*Categorias da AIMS-*plus* (Totais; Externa e Interna); RSES e SPAS-R segundo o sexo (Média, Desvio Padrão e Teste U de Mann-Whitney); (n=144).*

	AIMS- <i>plus</i> TOTAL		AIMS- <i>plus</i> INTERNA		AIMS- <i>plus</i> EXTERNA		RSES		SPAS-R	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>Masculino</b>	67,81	22,88	84,49	26,89	51,12	20,84	2,10	0,45	2,26	0,72
<b>Feminino</b>	64,94	27,55	81,06	31,15	48,93	25,06	1,94	0,53	2,70	0,95
<b>U</b>	-0,286		-0,395		-0,284		-1,714		-2,762	
<b>Sig.</b>	0,775		0,693		0,776		0,087		0,006*	

\*p<0,05

Comparando o nível de competição com o AIMS-*plus* verificam-se diferenças significativas em todas as suas categorias (Total, Interna e Externa). Estas diferenças, em relação à pontuação total encontram-se entre o nível de “Lazer” e “Competição” (p=0,000); “Lazer” e “Alta competição” (p=0,000) e entre o nível de “Competição” e “Alta competição” (p=0,004). Na categoria Interna, as diferenças são equivalentes às dos

valores totais, verificando-se diferenças entre “Lazer” e “Competição” ( $p=0,000$ ); “Lazer” e “Alta competição” ( $p=0,000$ ) e entre o nível de “Competição” e “Alta competição” ( $p=0,004$ ). O mesmo se verifica na categoria Externa do instrumento, com diferenças entre “Lazer” e “Competição” ( $p=0,000$ ); “Lazer” e “Alta competição” ( $p=0,000$ ) e entre o nível de “Competição” e “Alta competição” ( $p=0,010$ ). Os níveis mais elevados de competição apresentam sempre valores superiores no que toca à identidade atlética. No instrumento RSES não são observadas diferenças significativas e os valores observados entre os níveis de competição são idênticos. Em relação à SPAS-R verificamos uma diferença entre o nível “Lazer” e “Alta competição” ( $p=0,043$ ), em que o último apresenta valores significativamente inferiores aos do “Lazer”. Esta análise pode ser consultada na tabela 11.

**Tabela 11.**

*Categorias da AIMS-plus (Totais; Externa e Interna); RSES e SPAS-R segundo o nível competitivo (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	AIMS-plus TOTAL		AIMS-plus INTERNA		AIMS-plus EXTERNA		RSES		SPAS-R	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>Lazer</b>	47,50	23,76	62,11	29,38	32,89	19,82	2,05	0,51	2,69	0,89
<b>Competição</b>	69,43	22,24	86,11	25,81	52,74	20,39	2,00	0,49	2,40	0,78
<b>Alta competição</b>	86,22	13,95	104,64	13,17	67,80	16,35	2,08	0,49	2,27	1,00
<b>H</b>	39,798		36,518		37,265		0,189		6,364	
<b>Sig.</b>	0,000**		0,000**		0,000**		0,910		0,041*	

\* $p<0,05$ ; \*\*  $p<0,001$

O estado de relacionamento quando comparado com as diversas categorias da AIMS-plus (Tabela 12) apresenta diferenças significativas. Nas três categorias é possível verificar médias superiores nos não comprometidos. Nas escalas RSES e SPAS-R não existem diferenças significativas ainda que as médias dos não comprometidos sejam ligeiramente superiores às dos indivíduos que se encontram num relacionamento.

**Tabela 12.**

*Categorias da AIMS-plus (Totais; Externa e Interna); RSES e SPAS-R segundo o estado de relacionamento (Média, Desvio Padrão e Teste U de Mann-Whitney); (n=144).*

	AIMS-plus TOTAL		AIMS-plus INTERNA		AIMS-plus EXTERNA		RSES		SPAS-R	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>Sim</b>	60,97	25,22	76,67	28,35	45,26	23,97	1,98	0,55	2,43	0,93
<b>Não</b>	70,66	24,15	87,64	28,38	53,69	21,21	2,06	0,44	2,46	0,80
<b>U</b>	2,491		2,726		2,234		0,545		0,642	
<b>Sig.</b>	0,013*		0,007*		0,025*		0,586		0,521	

\*p<0,05

A escala de identidade atlética (AIMS-plus) quando relacionada com a faixa etária apresentou diferenças estatisticamente significativas nas três categorias (Total, Interna e Externa). Em todas, a diferença situa-se entre o grupo dos “13-18 anos” relativamente às faixas “36-56 anos” e “19-25 anos”. Relativamente à pontuação total, a diferença situa-se entre o grupo dos “36-56 anos” e “13-18 anos” (p=0,023) e no grupo dos “19-25 anos” e “13-18 anos” (p=0,003). Na AIMS-plus interna verificaram-se diferenças entre o grupo dos “36-56 anos” e “13-18 anos” (p=0,024) e no grupo dos “19-25 anos” e “13-18 anos” (p=0,022). Na categoria AIMS-plus externa, entre o grupo dos “36-56 anos” e “13-18 anos” (p=0,046) e entre o grupo dos “19-25 anos” e “13-18 anos” (p=0,001). Nas escalas RSES e SPAS-R não se observaram diferenças significativas porém, na escala que mede a autoestima a média mais alta situa-se no grupo dos “9 aos 12 anos” e na escala de ansiedade física social no grupos dos “19 aos 25 anos”, como pode ser observado na tabela 13.

**Tabela 13.**

*Categorias da AIMS-plus (Totais; Externa e Interna); RSES e SPAS-R segundo a faixa etária (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	AIMS-plus TOTAL		AIMS-plus INTERNA		AIMS-plus EXTERNA		RSES		SPAS-R	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>9-12</b>	75,50	34,58	93,50	43,80	57,50	26,24	2,33	0,52	2,25	0,52
<b>13-18</b>	76,94	21,71	93,06	24,99	60,83	19,70	1,93	0,53	2,49	0,88
<b>19-25</b>	61,05	25,62	78,00	29,73	44,11	23,11	2,01	0,47	2,54	0,89
<b>26-29</b>	57,77	20,46	74,45	26,01	41,10	17,90	2,29	0,40	2,01	0,73
<b>36-56</b>	53,90	20,62	67,80	24,56	40,00	18,51	2,27	0,33	2,16	0,54
<b>H</b>	20,726		17,748		21,916		9,741		5,120	
<b>Sig.</b>	0,000**		0,001*		0,000**		0,045		0,275	

\*p<0,05; \*\* p<0,001

Referente ao tempo de prática da modalidade, não existem alterações significativas entre as categorias, o que se afigura na falta de diferenças estatisticamente significativas. Contudo, é possível notar o grupo dos “6 a 10 anos” com uma média superior em todas as categorias. Em relação às escalas RSES e SPAS-R também não foi possível verificar diferenças significativas. As médias da categoria RSES apresentam pouca diferença entre si, ainda que os valores dos “21 anos ou mais” sejam ligeiramente superiores. Na categoria da SPAS-R a média mais alta situa-se no grupo dos “6 a 10 anos”. Estes resultados podem ser observados na Tabela 14.

**Tabela 14.**

*Categorias da AIMS-plus (Totais; Externa e Interna); RSES e SPAS-R segundo o tempo de prática da modalidade (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	AIMS-plus TOTAL		AIMS-plus INTERNA		AIMS-plus EXTERNA		RSES		SPAS-R	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>2 a 5 anos</b>	56,78	28,59	71,85	24,64	41,70	24,64	1,99	0,46	2,42	0,87
<b>6 a 10 anos</b>	72,14	26,05	88,81	24,29	55,46	24,29	1,99	0,59	2,68	0,89
<b>11 a 15 anos</b>	66,94	23,77	83,65	20,98	50,23	20,98	2,00	0,48	2,54	0,88
<b>16 a 20 anos</b>	68,32	20,90	84,52	20,89	52,13	20,89	2,10	0,39	2,24	0,71
<b>21 anos ou mais</b>	56,06	28,34	74,13	22,43	38,00	0,50	2,20	0,50	1,76	0,57
<b>H</b>	6,612		5,125		7,560		2,093		9,675	
<b>Sig.</b>	0,158		0,275		0,109		0,719		0,046	

\*p<0,05

Ao equiparar a variável idade de início da modalidade com as categorias da AIMS-plus, verificaram-se diferenças significativas nas três (Total, Interna e Externa). Esta diferença situa-se entre o grupo dos “13 aos 18 anos” e o dos “0 aos 4 anos”. Na AIMS-plus total observaram-se diferenças significativas dos “13 aos 18 anos” e dos “0 aos 4 anos (p=0,013). A AIMS-plus interna apresenta igualmente diferenças significativas nestes grupos (p=0,011). Por fim, a AIMS-plus externa conta também com uma diferença significativa no grupo dos “13 aos 18 anos” e o dos “0 aos 4 anos (p=0,015). A categoria RSES não apresenta qualquer diferença estatisticamente significativa, observando-se um destaque no grupo dos “19 aos 25 anos”. Por último, a categoria SPAS-R também não demonstra diferenças significativas entre os diferentes grupos, ainda que a média do grupo dos “13 aos 18 anos” seja superior à dos restantes (Tabela 15).

**Tabela 15.**

*Categorias da AIMS-plus (Totais; Externa e Interna); RSES e SPAS-R segundo a idade de início da modalidade (Média, Desvio Padrão e H de Kruskal-Wallis); (n=144).*

	AIMS-plus TOTAL		AIMS-plus INTERNA		AIMS-plus EXTERNA		RSES		SPAS-R	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>0 aos 4 anos</b>	72,38	23,78	89,54	27,80	55,23	20,87	2,11	0,44	2,28	0,77
<b>5 aos 12 anos</b>	67,48	22,61	84,50	25,51	50,71	21,80	1,97	0,52	2,57	0,88
<b>13 aos 18 anos</b>	40,40	30,00	52,70	34,95	27,10	25,86	1,82	0,40	2,73	0,95
<b>19 aos 25 anos</b>	67,50	18,38	79,50	21,92	55,50	14,85	2,70	0,42	1,28	0,39
<b>36 aos 64 anos</b>	38,13	24,11	51,50	32,76	24,75	17,17	2,20	0,49	2,28	0,73
<b>H</b>	15,241		15,471		15,308		8,269		8,372	
<b>Sig.</b>	0,004*		0,004*		0,004*		0,082		0,079	

\*p<0,05

Após correlacionar os instrumentos e respectivas categorias (Tabela 16), verificamos que o NPI Total apresenta uma correlação positiva com o HSNS Total, o HSNS Egocentrismo e com a categoria do HSNS Hipersensibilidade ao Julgamento. O NPI Liderança/Autoridade e NPI Empossamento/Exploratividade apresentam uma correlação igualmente positiva com o HSNS Total, o HSNS Egocentrismo e HSNS Hipersensibilidade ao Julgamento. A categoria Grandiosidade/Exibicionismo apenas se correlaciona positivamente com o HSNS Total e HSNS Egocentrismo.

No HSNS Total observamos uma correlação negativa com a Autoestima Total e uma correlação positiva com a Ansiedade Total. O HSNS Egocentrismo não apresenta nenhuma correlação significativa com os restantes instrumentos. A categoria HSNS Julgamento, de igual modo ao HSNS Total, exibe uma correlação negativa com o instrumento medidor da autoestima e uma correlação significativamente positiva com a escala da ansiedade.

A Identidade Atlética Total quando correlacionada com a Ansiedade Total mostra uma correlação significativamente negativa. A categoria Interna da Identidade Atlética demonstra uma correlação positiva com o NPI Grandiosidade/Exibicionismo e com a Autoestima Total, ao invés da correlação com a Ansiedade Total que é negativa. A categoria da Identidade Atlética Externa verifica igualmente uma correlação negativa com a Ansiedade Total.

Por último, a Autoestima Total quando correlacionada com a Ansiedade Total apresenta uma correlação negativa significativa.

**Tabela 16.**

*Correlação de Spearman entre as categorias dos instrumentos (NPI; HSNS; AIMS-plus; RSES; SPAS-R).*

	NPI Total	NPI LA	NPI GE	NPI EE	HSNS Total	HSNS E.	HSNS J.	I.A. Total	I.A. Interna	I.A. Externa	Autoestima Total	Ansiedade Total
<b>NPI Total</b>	----	0,776**	0,692**	0,802**	0,395**	0,389**	0,332**	0,112	0,109	0,100	0,009	0,16
<b>NPI LA</b>		----	0,262**	0,521**	0,398**	0,365**	0,376**	0,44	0,19	0,62	-0,093	0,094
<b>NPI GE</b>			----	0,394**	0,191*	0,255**	0,101	0,145	0,166*	0,107	0,141	-0,165*
<b>NPI EE</b>				----	0,354**	0,326**	0,311**	0,096	0,096	0,078	-0,030	0,112
<b>HSNS Total</b>					----	0,740**	0,866**	-0,64	-0,99	-0,024	-0,251**	0,384**
<b>HSNS E.</b>						----	0,385**	-0,049	-0,088	0,001	-0,066	0,137
<b>HSNS J.</b>							----	-0,034	-0,067	-0,005	-0,353**	0,495**
<b>I.A. Total</b>								----	0,970**	0,963**	0,118	-0,202*
<b>I.A. Interna</b>									----	0,876**	0,190*	-0,224**
<b>I.A. Externa</b>										----	0,057	-0,178*
<b>Autoestima Total</b>											----	-0,454**
<b>Ansiedade Total</b>												----

\* A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

\*\* A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

## Discussão

A presente investigação teve como objetivo geral verificar a relação entre os temas selecionados (narcisismo patológico e vulnerável; identidade atlética; autoestima e ansiedade física social), e as variáveis sexo, faixa etária e estado de relacionamento, assim como as variáveis relativas à prática da modalidade (nível competitivo, idade de início da prática, e há quanto tempo pratica). No geral observaram-se algumas diferenças ao comparar os instrumentos com os dados sociodemográficos e o questionário da prática da modalidade. Estas diferenças foram mais acentuadas na escala que mede a identidade atlética (*AIMS-plus*) e na escala da ansiedade física social (*SPAS-R*). Em contrapartida, os outros instrumentos não apresentaram diferenças, à exceção do NPI que obteve diferenças apenas numa subescala. Estes resultados indicam que estas variáveis têm algum impacto na prática da modalidade.

O NPI apresentou diferenças significativas na categoria Grandiosidade/Exibicionismo quando correlacionado com a variável sexo, em que o sexo masculino apresenta valores

significativamente superiores aos do sexo oposto. Também na meta-análise de Grijalva e colaboradores (2015), que se destinou ao estudo da correlação do narcisismo com o género, os resultados obtidos foram semelhantes, observando-se diferenças significativas entre o sexo feminino e masculino em que o sexo masculino obteve pontuações superiores ao sexo oposto em todas as categorias do NPI, nomeadamente, na categoria Grandiosidade/Exibicionismo, há semelhanças dos resultados obtidos na presente investigação. O instrumento quando correlacionado com a variável faixa etária e estado de relacionamento não apresentou diferenças significativas. Nomeadamente, no estudo supramencionado suporta-se a mesma teoria relativamente à faixa etária, expondo a ideia que existe uma consistência entre os sexos desde a infância até à idade adulta.

A escala HSNS não mostrou diferenças estatisticamente significativas quando correlacionada com as variáveis sexo, faixa etária e estado de relacionamento. De igual forma, o mesmo se verificou com a escala que avalia a autoestima (RSES).

A escala que mensura a ansiedade física social (SPAS-R) quando verificada a sua relação com a variável sexo apresentou diferenças significativas, onde o sexo feminino detém valores superiores aos do sexo masculino. Estes resultados vão de encontro a outros estudos que suportam resultados idênticos, como o estudo de Mülazimoğlu-Balli, Koca e Aşçi (2010) em que a sua investigação apresentou resultados mais baixos para o sexo masculino ao invés do feminino. No artigo de Kosmidou, Giannitsopoulou e Moysidou (2016) os autores citaram outros estudos, nomeadamente, (Brunete et al. 2010; Hagger et al. 2007; Maiano et al. 2010), relatando que a ansiedade física social é mais frequentemente observada em mulheres do que em homens. Em relação às variáveis faixa etária e estado de relacionamento não se observaram diferenças estatisticamente significativas.

A *AIMS-plus* quando correlacionada com a faixa etária demonstrou diferenças significativas nas três categorias (total, interna e externa). Existe a tendência das faixas etárias mais jovens apresentarem valores superiores às restantes e, após a faixa dos 13 aos 18 anos, existe um decréscimo, até à faixa com mais idade. As diferenças situam-se entre o grupo dos 13 aos 18 anos relativamente ao grupo dos 19-25 anos e 36-56 anos. No que toca ao estado de relacionamento dos indivíduos existem também diferenças significativas nas três categorias da *AIMS-plus* (total, interna e externa). Nas três categorias os valores significativamente superiores observam-se nos indivíduos que não se encontram numa relação. Resultados que vão de encontro ao artigo de Nagata (2014)



em que o seu estudo obteve resultados mais altos de identidade atlética em pessoas não comprometidas.

Um dos objetivos específicos constitui em verificar se existe relação entre a prática da modalidade (nível competitivo; tempo de prática da modalidade e idade de início da modalidade) e os instrumentos utilizados, porém o NPI e HSNS não revelaram nenhuma diferença estatisticamente significativa, quando correlacionados com estas variáveis.

Nas três categorias da AIMS-*plus* e na escala SPAS-R foi possível verificar diferenças significativas, quando correlacionadas com a variável nível competitivo. Na escala da identidade atlética existe uma divergência de valores entre as categorias da AIMS-*plus* e os níveis competitivos, havendo diferenças entre todos os grupos. É possível observar uma tendência dos níveis de alta competição apresentarem valores significativamente superiores aos restantes. Lamont-Mills e Christensen (2006) na sua pesquisa notaram, de forma semelhante a mesma relação, ou seja, quanto mais alto o nível de competição, maior a identidade atlética do atleta. No estudo de Cabrita e colaboradores (2014) os resultados também são semelhantes, havendo valores superiores de identidade atlética no grupo de atletas de alta competição, uma vez que os atletas detêm uma maior vinculação com o desporto que praticam. Desta maneira, os investigadores consideram o nível competitivo uma variável indispensável para determinar a identidade atlética.

Contudo, no seguimento da revisão de Lamont-Mills e Christensen, é possível verificar que, foram encontrados resultados opostos aos estudos anteriormente especificados. Estes mostram que não existem diferenças significativas entre a identidade atlética e os níveis competitivos, indo contra os resultados do presente estudo.

Relativamente à escala de ansiedade física social (SPAS-R), verificou-se uma diferença significativa entre o grupo de lazer e o de alta competição, em que os indivíduos que praticam natação apenas por lazer apresentam valores superiores aos atletas que se encontram inseridos no grupo de alta-competição. Na investigação de Mülazimoğlu-Balli, Koca e Aşçi (2010) os autores obtiveram resultados semelhantes, em que os atletas de alta competição alcançaram valores inferiores aos restantes grupos (atletas e não atletas).

Segundo os resultados, quem iniciou a modalidade mais cedo aparenta ter valores superiores de identidade atlética, ao invés daqueles que começaram na adolescência. Sendo esta a única diferença significativa entre as faixas etárias. Estes dados suportam a hipótese de que quem integra um desporto numa idade precoce, a longo prazo irá

identificar-se mais fortemente com o papel atlético, ao invés daqueles que se inscrevem mais tardiamente.

Através das correlações entre os instrumentos, verifica-se que os sujeitos com valores mais elevados de Grandiosidade e Exibicionismo, tendem a possuir uma identidade atlética mais vincada e a sentir menor ansiedade física social. Por sua vez, o HSNS medindo a vulnerabilidade narcísica, mostra que os que mais pontuam demonstram menor autoestima e maior ansiedade física social. No estudo de Zhang e colaboradores (2017), os investigadores ao estudarem a possível relação entre narcisismo grandioso e vulnerável, encontraram resultados parcialmente semelhantes à presente pesquisa. Os autores concluíram que pessoas com uma maior pontuação de narcisismo vulnerável apresentariam também, níveis de autoestima mais baixos. Ao invés, uma pontuação mais elevada na escala que avalia o narcisismo grandioso apresentaria também, valores superiores na escala da autoestima, apesar deste último dado não se verificar nos resultados obtidos.

Os indivíduos que se identificam mais fortemente com o papel atlético sentem menor ansiedade física social e ostentam uma autoestima mais elevada. A autoestima apresenta-se paradoxal à ansiedade. Quando o atleta pontua mais na escala da autoestima apresenta níveis mais reduzidos de ansiedade física social. Segundo o artigo de Hagger e Stevenson (2010) que se remeteu ao estudo da relação entre a ansiedade física social e a autoestima, foram obtidos resultados que vão de encontro à presente investigação. Por outras palavras, os autores no seu estudo chegaram à conclusão de que quanto maior a autoestima, menor seria a ansiedade física social.

Para concluir, importa considerar que o presente estudo pode constituir um contributo significativo, por retratar especificamente a natação, ao contrário da generalidade dos outros estudos que abordam atletas no geral. Apesar disto conta com algumas limitações, que foram surgindo ao longo da pesquisa. A carência de artigos que versem as relações entre as variáveis estudadas, dificultando uma comparação viável com o presente trabalho. A singularidade de abordar uma modalidade específica também constituiu uma dificuldade, novamente em relação à comparação com outros estudos.

Com base no que foi dito anteriormente, em investigações futuras poderia ser benéfico comparar a natação com outras modalidades específicas, uma vez que, como refere Giannitsopoulou (2016), este desporto possui a característica específica de deixar expostos os corpos dos atletas devido ao equipamento apropriado à sua prática.

Outra sugestão seria a possibilidade de existir um grupo de controlo, mais concretamente, um grupo de indivíduos que não praticassem desporto de forma a comparar resultados entre atletas e não atletas.

## **Bibliografia**

Bara Filho, M. G., e Ribeiro, L. C. S. (2005). Personalidade e esporte: uma revisão.

*Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 13(2), 101-110.

Cabrita, T. M., Rosado, A. B., Leite, T. O., e Sousa, P. M. (2014). Adaptation of the athletic identity measurement scale (AIMS-Plus) for the portuguese population.

*Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 29–37.

Cabrita, T., Rosado, A. B., de La Vega, R., e Serpa, S. (2014). Relaciones entre identidad atlética y personalidad en el deporte de competición. *Revista de Psicología del Deporte*, 23(2), 247-253.

Farto, E., R. (2010). *Treinamento da Nataçãõ Competitiva. Uma Abordagem Metodológica* (Primeira Edição). Phorte Editora.

Federação Portuguesa de Nataçãõ. 2018. *Regulamento de competições nacionais*. [Online]. [Acedido a 24 janeiro 2018]. Disponível a partir de: <https://fpnatacao.pt>

Fortes, L. S., da Costa, B. D. V., Paes, P. P., do Nascimento Júnior, J. R. A., Fiorese, L., e Ferreira M. E. C. (2017). Influence of competitive-anxiety on heart rate variability in swimmers. *Journal of Sports Science and Medicine*, 16(4), 498–504.

Gezer, E. (2014). The examination of the correlation between social physique anxiety levels and narcissism levels of the students who studied at the SPES. *Educational Research and Reviews*, 9(19), 857–865.

Giannitsopoulou, Evgenia E. (2016). Is there a relationship between Social Physique Anxiety and parental involvement in Greek ballet dancers, rhythmic gymnastics and swimming athletes during adolescence?. *Journal of Physical Activity, Nutrition and Rehabilitation*, 83-91.

Gomes, A. R. (2010). *Escala de ansiedade física social-revista (EAFS-R)*. Braga: Universidade do Minho.

Grijalva, E., Newman, D. A., Tay, L., Donnellan, M. B., Harms, P. D., Robins, R. W., e Yan, T. (2015). Gender differences in narcissism: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 141(2), 261–310.

- Guerrero, M., e Martin, J. (2018). Para sport athletic identity from competition to retirement: a brief review and future research directions. *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, 29(2), 387-396.
- Hagger, M. S., e Stevenson, A. (2010). Social physique anxiety and physical self-esteem: Gender and age effects. *Psychology and Health*, 25(1), 89-110.
- Holmes, J (2001). *Narcisismo*. Coimbra: Editora Almedina.
- Kosmidou, E., Giannitsopoulou, E., e Moysidou, D. (2016). Social Physique Anxiety and pressure to be thin in adolescent ballet dancers, rhythmic gymnastics and swimming athletes. *Research in Dance Education*, 18(1), 23–33.
- Krizan, Z., e Herlache, A. D. (2017). The narcissism spectrum model: a synthetic view of narcissistic personality. *Personality and Social Psychology Review*, 22(1), 3–31.
- Lamont-Mills, A., e Christensen, S. .A. (2006). Athletic identity and its relationship to sport participation levels. *Journal of Sports Science and Medicine in Sport*, 9(6), 472-478.
- Lima, P. (2008). *As Competências Psicológicas no Desporto: Estudo com Atletas de Natação*. Monografia. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Mabweazara, S. Z., Leach, L., e Andrews, B. S. (2016). Predicting swimming performance using state anxiety. *South African Journal of Psychology*, 47(1), 110–120.
- Mülazimoğlu-Balli, Ö., Koca, C., e Aşçi, F. (2010). An examination of social physique anxiety with regard to sex and level of sport involvement. *Journal of Human Kinetics*, 26(1), 115-122.
- Nagata, S. (2014). A pilot study of exclusivity of athletic identity among wheelchair rugby players. *Therapeutic Recreation Journal*, 43(4), 320-331.
- Nemček, D., Kraček, S., e Peráčková, J. (2017). Rosenberg self-esteem scale analyses among elite and competitive athletes, recreational athletes and inactive individuals. *Journal of Physical Education and Sport® (JPES)*, 17(5), 2305-2310.
- Oberst, U. e Salvador, J. (2005). Narcisismo en practicantes de musculación y practicantes de natación, un estudio comparativo. *Revista de Psicología del Deporte*. 14(1), 75-83.
- Pechorro, P., Marôco, J., Poiães, C., e Vieira, R. X. (2011). Validação da escala de auto-estima de rosenberg com adolescentes portuguesas em contexto forense e escolar. *Arquivos de Medicina*, 25(5-6), 174-179.

- Pechorro, P., Nunes, C., Gonçalves, R. A., Simões, M. R., e Oliveira, J. P. (2018). Estudo de validação do inventário de personalidade narcísica – 13 em uma amostra escolar de jovens portugueses / validation study of the narcissistic personality inventory – 13 among a school sample of Portuguese youths. *Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion Psicologica*.
- Pereira, C. (2015). *Satisfação sexual, personalidade e narcisismo*. Dissertação de mestrado. Universidade de Coimbra.
- Valério, J. (2014). *Quero-te, para gostar de mim: um estudo sobre relacionamentos amorosos e auto-estima*. Dissertação de mestrado. Universidade de Évora.
- Zhang, H., Luo, Y., Zhao, Y., Zhang, R., e Wang, Z. (2017). Differential relations of grandiose narcissism and vulnerable narcissism to emotion dysregulation: self-esteem matters. *Asian Journal of Social Psychology*, 20(3-4), 232–237.